

São Paulo luta contra o Inamps

SÃO PAULO — Sem os entraves burocráticos do Inamps, a implantação nacional do Suds seria mais rápida e eficiente, na opinião do secretário estadual de Saúde, José Aristodemus Pinotti. “Ela é dificultada pela política do Inamps, de sabotar o sistema criando problemas”, afirma o secretário.

Em São Paulo, porém, o Suds encontrou uma estrutura de saúde menos amarrada do que nos outros estados, o que tornou possível a formação de 62 escritórios regionais de saúde (Ersa) para descentralizar o controle feito pelo Inamps e utilizar de maneira mais racional recursos e instalações federais, estaduais e municipais.

Até agora, foram assinados convênios com 492 hospitais da rede particular e pública para prestar serviços médicos a mais de 16 milhões de pessoas. Com o Suds, cada município terá autonomia para administrar os recursos de um orçamento previsto para 1989 em NCz\$ 43 milhões. Com isso, a fiscalização dos serviços prestados, feita pelos prefeitos, torna-se cada vez mais rigorosa.

Em muitos casos, entretanto, o Inamps ainda insiste em centralizar o poder de decisões, como ficou habituado a fazer desde que o governo federal, há 20 anos, assinou convênios com os hospitais particulares para suprir as deficiências da rede pública. “Obra do governo da revolução”, diz Pinotti, que conta um caso recente onde identifica uma sabotagem do Inamps.

Em Jaú, a 299 quilômetros de São Paulo, o Ersa determinou que a rede privada deveria diminuir a emissão de boletins de atendimento de urgência (BAU), responsáveis por cerca de 45% das despesas da Previdência Social. “O BAU nem deveria existir mais porque foi substituído pelos centros de saúde”, conta Pinotti. Assim que o Inamps soube da determinação, enviou um telex desautorizando a decisão do Ersa de Jaú, sob a alegação de que não compete ao Suds adotar semelhantes providências sem prévia autorização dos “órgãos centrais do Sistema”. O secretário de Saúde de São Paulo resolveu a questão com uma carta endereçada ao ministro da Previdência Social, Jader Barbalho, lembrando que os Ersas têm autonomia para esse tipo de coisa. O original do telex foi enviado ao ministro junto com a carta, o assunto foi arquivado e o BAU também.

Apesar desse episódio, é no estado de São Paulo que o Suds está mais avançado. Em Casa Branca, por exemplo, a 233 quilômetros da capital, com 30 mil habitantes, onde não existe mais o controvertido BAU, o número de consultas médicas gratuitas cresceu 7.700% em um ano.

“É uma revolução que começa de baixo para cima. O problema parte da esfera federal, onde o Inamps ainda atende ao clientelismo e a saúde continua sendo tratada como uma mercadoria e não como um direito da população”, afirma Pinotti. Hoje, com o Suds, as nomeações não existem mais em São Paulo. “Todos são contratados por concurso, e o grande número de cargos que eram de confiança agora tem indicações por colegiado local”, explica Pinotti.

Para evitar que o Suds seja minado por quem ainda vive dos vícios gerados pelo antigo sistema de saúde, o secretário Pinotti determinou que na porta de todos os centros de saúde grandes placas indiquem para a população quais os problemas que podem ser resolvidos no local, quais os médicos contratados e em qual horário eles devem trabalhar. “É mentira que o Brasil sofra por falta de médicos”, afirma o secretário. “Eles existem em número suficiente para um bom atendimento público.”